Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vieira, Guilherme António

Pulverizadores e pulverizações na Região Demarcada de Portalegre

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/960

Metadados

Data de Publicação 2003

Resumo O presente trabalho versa o estudo das pulverizações e dos pulverizadores em uso nas vinhas da Região Demarcada de Portalegre. Nele se aborda o tema das técnicas e dos equipamentos de pulverização, nomeadamente na cultura da vinha e muito em particular nas explorações abrangidas por aquela Região Demarcada. Para além de uma caracterização sumária em termos agronómicos da região de Portalegre, são apresentados e analisados os dados resultantes de um inquérito feito às explorações vitivinícolas ...

Palavras Chave Pulverizador

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Engenharia Rural e Ambiente

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T16:47:45Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

PULVERIZADORES E PULVERIZAÇÕES NA REGIÃO DEMARCADA DE PORTALEGRE

Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Engenharia Rural e Ambiente

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Guilherme António Vieira

CASTELO BRANCO

2003

ÍNDICE Pág.

1 – INTRODUÇÃO 1
2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 4
2.1 – A vinha e a sua mecanização *4*
2.2 – Principais tipos de vinha *4*
2.2.1 – Vinhas de planície 4
2.2.2 – Vinhas de encosta 5
2.2.3 – Vinhas instaladas em patamares 6
2.2.4 – Vinhas instaladas ao alto 7
2.3 – Equipamentos utilizados na cultura da vinha *7*
2.3.1 – Tracção, preparação do solo e instalação da vinha 8
2.3.2 – Equipamento para a manutenção da vinha 15
2.3.3 – Equipamento de colheita 17
2.4 – Tratamentos fitossanitários *18*
2.4.1 – Produtos fitossanitários – uma breve resenha 19
2.4.2 – Tipos de tratamentos mais frequentes na vinha 20
2.4.3 – Condicionantes ambientais à realização de tratamentos 21
2.4.4 – Principais características de uma pulverização 23
2.5 - Pulverizadores *26*
2.5.1 – Pulverizadores por pressão do líquido 27
2.5.2 – Pulverizadores pneumáticos 41
2.5.3 – Pulverizadores centrífugos 45
2.5.4 – Pulverizadores térmicos 46
2.5.5 – Pulverizadores de jacto intermitente 46
2.5.6 – Pulverizadores com painéis recuperadores 47
3 – A REGIÃO DEMARCADA DE PORTALEGRE 48
3.1 – Introdução *48*
3.2 - Topografia *49*
3.3 – Geologia e agrologia *49*
3.4 – Hidrografia *49*
3.5 – Clima e ecologia *49*
3.6 – A vinha da Região Demarcada de Portalegre e a sua pulverização *50*
3.6.1 – Preâmbulo 50
3.6.2 – Casa agrícola A 51
3.6.3 – Casa agrícola B 52
3.6.4 – Casa agrícola C 53
3.6.5 – Casa agrícola D 53
3.6.6 – Casa agrícola E 54
4 – PULVERIZADORES E PULVERIZAÇÕES EM USO NA REGIÃO DEMARCADA DE PORTALEGRE 56
4.1 – Situação vigente *56*
4.2 – Análise crítica aos dados recolhidos *59*
5 – CONCLUSÕES 61

BIBLIOGRAFIA 62

RESUMO

O presente trabalho versa o estudo das pulverizações e dos pulverizadores em uso nas vinhas da Região Demarcada de Portalegre.

Nele se aborda o tema das técnicas e dos equipamentos de pulverização, nomeadamente na cultura da vinha e muito em particular nas explorações abrangidas por aquela Região Demarcada.

Para além de uma caracterização sumária em termos agronómicos da região de Portalegre, são apresentados e analisados os dados resultantes de um inquérito feito às explorações vitivinícolas mecanizadas daquela região.

Deste inquérito ressaltou que mais de metade das explorações (53%) faz os seus tratamentos fitossanitários com base em pulverizadores de pressão de jacto projectados, a maioria deles de uma só marca comercial.

No que diz respeito ao modo como os pulverizadores são utilizados, pelos elementos disponibilizados pelos agricultores, é possível concluir que os tratamentos são realizados a pressões razoavelmente adequadas (médias de 14,9 bar) e com velocidades de avanço algo elevadas (médias de 8,9 km/h para os PPJP e 8,2 km/h para os PPJT). Já os volumes de aplicação se revelam mais elevados nos tratamentos realizados com PPJP, embora tais volumes possam ser considerados técnica e economicamente vantajosos, ao situarem-se dentro dos valores considerados como pulverizações de médio volume.